



Jornal do Brasil  
05/11/80

O professor Walter Motta pode ser readmitido, segundo o Ministério

## A figura central da crise

Ao entrar numa sala da Universidade Rural, em setembro do ano passado, para evitar que estudantes — revoltados com a morte de um colega na véspera, por atropelamento — tumultuassem a aula, o professor Walter Motta Ferreira, um dos 90 zootecnistas do Rio e único especializado em Cunicultura (criação de coelhos) na Universidade, não imaginava que seria a figura central da crise que se estende até hoje.

Franco, ele faz questão de dizer o que sempre foi. Estimado por estudantes e colegas, os fatos o provam: antes de sua demissão, foi escolhido como patrono da turma de Zootecnia (até hoje, a placa com seu nome ainda não foi colocada na Universidade) e, desde a dispensa, sua sobrevivência é garantida pelos colegas.

### Franco e estimado

Carioca, 24 anos, Walter entrou para a Rural com 17, como estudante, e seu nome de destacava entre os dos colegas não por liderança, mas pela aplicação aos estudos: "Nunca fui puxador de carroça". Na realidade, ele só viria a ser líder ano passado, quando presidiu a comissão que organizaria a Associação de Profissionais da Zootecnia do Rio.

Para professor colaborador da Rural, onde recebia Cr\$ 20 mil mensais à época de seu afastamento, entrou por mérito: seu currículo foi um dos selecionados entre oito. Próximo e bom, e como define seu relacionamento com colegas e estudantes e colegas da época de estudante (até 1977, quando terminou o curso, morava nos alojamentos da Rural).

Mudou-se depois para uma casa do Km 49, onde moram muitos estudantes e os professores mais novos, e onde, mesmo depois de demitido, é procurado por muitos estudantes, para auxiliá-los em estudos e pesquisas. O hábito da época de estudante,

de só ir para a casa da família nos fins de semana, continua.

Três meses antes de George Ricardo Abdala ser atropelado próximo ao campus, Walter Motta tinha acertado com ele uma sociedade na montagem de uma produção de coelhos, e o terreno, já escolhido, no Km 49, ia ser comprado no dia do acidente.

O projeto foi abandonado, assim como os dois trabalhos de pesquisa que ele havia iniciado na Rural, de desenvolvimento de oito linhagens de coelhos, das quais só duas ainda existem na Universidade. Para um outro trabalho — o de coordenador de projetos agropecuários na ilha de Marambaia, em convênio da Universidade com a Marinha — ele foi convidado pelo próprio Reitor que o demitiu, já durante a crise.

Embora o Reitor diga atualmente não considerar demitido o professor, em ofício enviado ao diretor do Instituto de Zootecnia em outubro do ano passado, ele dizia: "Temos recebido informações bastante positivas acerca do desempenho profissional do aludido docente". Mais adiante, o Reitor posicionava-se pela concessão de uma nova oportunidade ao professor Walter Motta.

### Tem clima

No momento, Walter Motta Ferreira só tem um pensamento: "Lutar para que o erro cometido seja reparado". O que significa sua volta ao cargo ocupado anteriormente e a anulação dos inquéritos administrativo e policial contra 83 professores da Universidade que, em solidariedade a ele, atrasaram a entrega dos conceitos, depois de tentadas em vão todas as vias administrativas.

Ele acredita que terá bom clima de trabalho, uma vez que estudantes e professores — com exceção dos que ocupam cargos administrativos, que não se manifestaram — estão solidários com ele. "É o clima de trabalho", diz, "é estabelecido pelo bom relacionamento".